

IDENTIFICAÇÃO DE ARBÓREAS DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NA CIDADE DE CÁCERES-MT.

Dr.: Aguiel Messias de Lima¹
aguinelsc@gmail.com
Ms: Leandro de Almeida²
leandrohis@gmail.com

RESUMO

Este artigo é resultante de uma pesquisa realizada na Área de Preservação Permanente (APP) localizada no bairro Jardim das Oliveiras no município de Cáceres - Mato Grosso. A área de estudo é margeada pelo rio Paraguai, constituído de mata de galeria com espécies arbóreas de (grande porte), arbustivas (médio porte) e gramíneas (vegetação rasteiras). O objetivo foi identificar espécies arbóreas existentes na área local, bem como montar um banco de dados para contribuir com outras pesquisas a serem desenvolvidas pela Escola "Onze de Março". A pesquisa é do tipo qualitativo. Foi realizada em 5 visitas *in loco* e observação da área, das trilhas e árvores existentes na APP. A coleta de dados propriamente dita durou em média 5 horas do período matutino. A técnica utilizada para identificação foi realizada com auxílio de um especialista da botânica se que utilizou da observação, do olfato e de um guia de identificação "árvores brasileiras". De acordo com os resultados, as principais espécies encontradas foram: angico *Anadenanthera macrocarpa* (Benth) Brenan; carne-de-vaca *Combretum leprosum* Mart; Chico Magro *Guazuma ulmifolia* L; saboneteira *Sapindus saponaria* L; Cajá *Spondias mombin* L. A maioria das espécies está em ambientes secos, poucas de área alagável.

PALAVRAS- CHAVE: Arbóreas; Área de Preservação Permanente; Cáceres-MT.

RÉSUMÉ

Cet article est le résultat d'une enquête menée en zone de préservation permanente (APP) situé dans le quartier Jardin des Oliviers dans la ville de Cáceres - Mato Grosso. La zone d'étude est bordée par le fleuve Paraguay, constitué de forêt galerie avec des espèces d'arbres (grands), des arbustes (taille moyenne) et les graminées (végétation rampante). L'objectif était d'identifier les espèces d'arbres existants dans la région, ainsi que rassembler une base de données pour contribuer à la poursuite des recherches pour être entrepris par l'école "Onze de Março". La recherche est qualitative. Il a eu lieu le 5 visites de sites et zone d'observation, les pistes et les arbres existants dans APP. La collecte de données elle-même a duré une moyenne de cinq heures de la période du matin. La technique

¹ Licenciado em Ciências Biológicas e Especialista em Educação Ambiental para conservação do Pantanal pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1996; mestre em Educação -linha de pesquisa Educação e Meio Ambiente - pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004) e doutor em Ciências-área de Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (2009).

² Historiador, Professor Orientador na Universidade aberta do Brasil/UNEMAT - Especialista em Novas Tecnologia na Educação pela Esab-Vila Velha-ES; Mestre em Ciências das Religiões- Faculdade Unida de Vitória -ES

utilise pour l'identification a été réalisée à l'aide d'un expert de la botanique qui a utilisé l'observation, l'odeur et un guide d'identification "Árvores Brasileiras". Selon les résultats, les principales espèces présentes étaient: angico *Anadenanthera macrocarpa* (Benth) Brenan; carne-de-vaca *Combretum lépreux* Mart; Chico Magro *Guazuma ulmifolia* L; Savon *Sapindus saponaria* L; Caja prunier mombin L. La plupart des espèces sont dans des environnements secs, quelques-unes des zones inondées.

MOTS-CLÉS: Arbre; Permanent zone de préservation; Cáceres-MT

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada na Área de Preservação (APP) situada no bairro Jardins das Oliveiras (antigo EMPA). Este local foi doado para Escola Estadual “Onze de Março” pela a Prefeitura Municipal de Cáceres-Mato Grosso.

Esta área é margeada pelo rio Paraguai com características de mata de galeria, composta de arbóreas (grande porte), arbustos (médio porte) e gramíneas (vegetação rasteiras). Estas plantas são importantes para a manutenção de vidas, pois está intimamente ligada ao fornecimento do oxigênio para respiração diariamente, procedente do processo de fotossíntese.

Esta pesquisa surgiu em função das constantes visitas ao local e da curiosidade de conhecer as plantas de grande porte. Deste modo, surgiu a necessidade em adquirir maiores conhecimento a respeito da diversidade de arbóreas encontrada no local de estudo. Nesse sentido, o estudo disponibilizará novos conhecimentos aos transeuntes da área da APP. E ainda, subsidiarão as futuras pesquisas a serem realizadas pelos professores e estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional (EMIEP) e do Ensino Médio Inovador (EMI) da escola “Onze de Março”.

O planeta Terra, segundo Coelho (1992) data de mais de 4,5 bilhões de anos, e, durante as últimas frações de segundo geológico da história do planeta, o homem industrial interferiu em ciclos naturais que levaram de milhões a bilhões de anos, interagindo dinamicamente para formar as atuais condições de vida que conhecemos e às quais nos adaptamos. Tais intervenções humanas têm se traduzido em problemas como: extinção de espécies, mudanças climáticas, poluição, exaustão de recursos naturais, produção de lixo e outros problemas que são cada vez mais familiares à sociedade contemporânea.

Outros problemas, como o crescimento desenfreado da população e conseqüentemente das cidades, assim como o aumento das indústrias e do consumo da sociedade. Este processo, segundo tem sido recorrentemente apontado pelas vozes críticas, se dá através do sistema capitalista que se desenvolve através do monopólio, um sistema que funciona para manipular

as pessoas através de seus pacotes formados que se torna uma cadeia que vem trazendo agravantes bem significativos, provocando o crescimento da produção industrial e agrícola. Sendo assim o desmatamento, as queimadas, a desertificação, provoca o aquecimento da Terra e a destruição da camada de ozônio. Este uso e consumo desenfreado dos recursos naturais são feitos de tal modo que não resta um só sistema natural que já não esteja impactado pelos homens, mesmo que seja de uma forma indireta, afinal o sistema capitalista embora tenha propiciado novas formas de exploração como o ecoturismo, acaba por deteriorar o meio ambiente mesmo que de forma, como tem-se dito algumas vezes, mais controlada.

O estudo teve como objetivo identificar as espécies arbóreas existentes no interior da APP. Posteriormente, foi descrito um banco de dados sobre as informações das características das plantas arbóreas para melhor conhecimento da mesma na referida área do estudo.

1.2. Área de estudo

A área da pesquisa está localizada no bairro Jardim das Oliveiras no município de Cáceres - Mato Grosso. É margeado pelo rio Paraguai com coordenadas geográficas (“S 16°05’54.76” e “O 57°43’01.71”, 116 m de altitude). É constituída de mata de galeria com espécies arbóreas (grande porte), arbustivas (médio porte) e gramíneas (vegetação rasteira). Divide-se em dois fragmentos, sendo um antropizado e outro não antropizado.



Figura:01 Área de estudo destacada em contorno vermelho. Fonte: Google Earth, 2011.

1.3. Materiais e Métodos

A pesquisa é do tipo qualitativo, sendo direcionada para o interior da área onde se encontra maior diversidade de árvores de grande porte (Arbóreas) como mostra a figura 02 a seguir. Foi realizada a partir de 5 visitas *in loco* e observação da área das trilhas e árvores existentes na área. A coleta de dados propriamente dita durou em média cinco horas do período matutino. A técnica utilizada para identificação foi com auxílio de um especialista da botânica que se utilizou de observação, do olfato e de um guia de identificação “Árvores Brasileiras”. As plantas foram identificadas por meio de nomes populares e científicos, bem como a descrição das características e importância para o ambiente e para ser humano.



Figura: 02 Trilhas do interior da (APP) em destaque vermelho. Fonte: Google Earth, 2011.

1.1. CARACTERÍSTICA E IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS ARBÓREAS NAS APPS

As plantas de médio e grande porte são classificadas de acordo com suas características, ou seja, a sua forma de vida independentemente de seu habitat. De acordo com Fernandes (1998), as árvores são vegetais lenhosos dotados de tronco robusto, em regra com um sistema de ramos divaricados de primeira ordem, a partir de um determinado nível, de onde se dispõem as ramificações da copa; atingindo todo o corpo vegetativo e altura a partir de cinco metros, podem ser reconhecidas, sem qualquer dificuldade. Para aquele autor as árvores são classificadas como: grande, acima de 20m de altura, árvores medianas entre 10-20m e árvores pequena ou arvoretas, entre 5-10m.

O Brasil possui a flora arbórea mais diversificada do mundo. No entanto, a falta de produção de dados técnicos e conscientização ecológica pela população tem levado a exploração de nossos recursos florestais, e conseqüentemente tem causado problemas ambientais irreversíveis. As espécies de plantas de grandes valores estão para se extinguirem. Do mesmo modo, os representantes da fauna que dependem destas espécies estão também condenados (LORENZE, 1949).

“Nos grandes centros urbanos, as árvores são de caráter indispensável para a manutenção da qualidade de vida, pois proporcionam inúmeros benefícios para a comunidade existente”. Elas melhoram a qualidade do ar, oferecem sombra e amenizam as altas temperaturas. Servem de abrigo e produzem alimento aos animais, melhoram as condições do solo, valorizam os imóveis do ponto de vista estético e ambiental, representam valores culturais da memória histórica das cidades. “A necessidade de explorarmos nossas matas deve estar alicerçada a um desenvolvimento autossustentável no qual a relação da vida do ser humano com meio ambiente deve ser considerada” (MACIEL, 2005).

Atualmente as plantas passaram a ser um recurso natural com utilidades cotidianas, “Desde os primórdios da existência humana, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência”. Tal interação é fortemente evidenciada na relação entre seres humanos e plantas, uma vez que os usos dos recursos vegetais são dos mais diversos e importantes em várias culturas, como é o caso da alimentação e das finalidades medicinais, bem como a construção de moradias e a confecção de vestimentas (Giraldi; Hanazaki, 2010 apud BALICK & COX, 1997).

Além dessas finalidades, as plantas estão presentes também nos grandes centros urbanos servindo como barreiras acústicas e são caracterizadas como belezas naturais das cidades no ponto de vista estético e ambiental.

Podemos considerar a vegetação pantaneira como sendo compostos de florestas de galeria, matas ripárias, pântanos, brejos e de vegetação do cerrado, que é, no entanto, semelhante às espécies que foram identificadas neste projeto de pesquisa.

A flora do Pantanal é composta por espécies provenientes dos biomas circundantes. A maior influência é do Bioma Cerrado, mas espécies da Floresta Amazônica, Atlântica, Chaco e da Floresta Chiquitana da Bolívia também ocorrem na região. No entanto, já foram listadas para a região mais de 1.800 espécies de plantas, predominando gramíneas e leguminosas (SALIS, MATTOS, 2010 apud POTT & POTT, 1999, p.298-325).

As APPs são áreas de mananciais, as encostas com mais de 45 graus de declividade, os manguezais e as matas ciliares. São áreas que foram assim criadas por imposição da lei Federal 4.771/65 que rege o Código Florestal Brasileiro. Para esta lei, a vegetação deve ser mantida intacta, no sentido de garantir a preservação dos recursos hídricos, da estabilidade geológica e da biodiversidade, assim como o bem-estar das populações humanas.

Ao analisar o espaço urbano na sociedade capitalista a geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos (2003) aponta que o modelo atual do capitalismo em sua forma mais desenvolvida fez com que cada vez mais o homem explorasse o meio ambiente como meio de adquirir mais lucro e aumentar o seu capital. Um dos fatos que tem chamado bastante atenção e que podemos observar é o desmatamento de grandes áreas para a monocultura e/ou criação de gado com finalidade única de comercialização em grande escala. Não obstante existirem leis que regem o desmatamento bem como que determinam as áreas a serem preservadas, na maioria das vezes essa legislação não é cumprida, pois a prática da exploração capitalista não está levando em consideração a importância da preservação ambiental prevista em legislação.

Nos casos de existência de áreas onde a natureza se apresenta ainda preservada, o homem deve respeitá-la e também levar em consideração vários fatores ao desenvolverem suas atividades; devem atentar para seus direitos e deveres, pois a maior parte da população que tem suas atividades ligadas à natureza não tem buscado respeitar as áreas que necessitam ser preservadas, sendo elas APP (Área de Preservação Permanente), ARL (Área de Reserva Legal), ambas foram instituídas pelo código Florestal e outras.

As APPs foram criadas para proteger o ambiente natural, o que significa que não são áreas apropriadas para alteração de uso da terra, devendo estar cobertas com a vegetação original. A cobertura vegetal nestas áreas irá atenuar os efeitos erosivos e a lixiviação dos solos, contribuindo também para regularização do fluxo hídrico, redução do assoreamento dos cursos d'água e reservatórios, trazendo também benefícios para a fauna (COSTA, 1996)

De acordo com Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais (DEPRN), 2000:

As áreas de Preservação Permanente são de grande importância ecológica, cobertas ou não por vegetação nativa, que têm como função preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Como exemplos de APPs estão às áreas de mananciais, as encostas com mais de 45 graus de declividade, os manguezais e as matas ciliares. Essas áreas são protegidas pela lei Federal nº 4.771/65 (alteradas pela lei Federal nº 7.803/89).

As APPs são consideradas como um espaço que deve ser preservado e protegido, sendo uma área destinada para reserva como proteção de áreas inadequadas para cultivos ou criação declivosas, protetora de corpos de água e de várzeas e outras, não podendo desenvolver nenhuma forma de atividade. Trata-se de um espaço territorial no qual podem ser desenvolvidas atividades sustentáveis que estarão presentes nas futuras gerações.

Nessa perspectiva o DEPRN, 2000 afirma:

Qualquer intervenção em APPs deve requerer autorização do DEPRN. Caso contrário, será considerada crime ambiental, conforme dispõe a Lei Federal nº 9.605/98, passível de pena de detenção de um a três anos e multa de até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) por hectare danificado.

O código Florestal- Art. 2º refere-se que ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será, de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10(dez) metros de largura, essas metragem varia de acordo com a realidade de cada local, também das áreas de nascentes, topo de morros, encostas nas restingas, como fixadoras de dunas, nas bordas de tabuleiros ou chapadas e em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação.

As áreas de APPs devem ser preservadas se acaso houver a necessidade de alguma intervenção é necessário que se tenha a autorização de algum órgão competente que atue na área, para evitar crimes ambientais que acabam gerando multas e penas que serão atribuídas de acordo com cada realidade do fato acontecido.

Para o Código Florestal no Art.2º, as áreas de APPs são consideradas pelo efeito desta lei uma área de floretas ou de vegetações naturais, pois o parâmetro de preservação dessas áreas se dá de acordo com a largura que se refere o tamanho da área que deve ser deixada, pois as APPs têm seu papel de proteger a área da ação dos agentes causadores das erosões da poluição e outros fatores e incidentes.

Assim, a lei nº 4.771 de 15 de Setembro de 1965 o arts 2º e 3º afirma:

Área de preservação permanente é protegida nos termos dos arts. 2º e 3º desta lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas; (Incluído pela medida Provisória nº 2.166-67, de 2001).

Nesse sentido o Código Florestal vem ressaltando a importância das APPs no equilíbrio ecológico da Fauna e da Flora, bem como na conservação do solo e dos recursos hídricos. Esses efeitos não se restringem ao ambiente, propriamente dito, mas têm uma

importância na qualidade de vida humana, assegurando o bem-estar através da diminuição da poluição, produção de oxigênio e preservação de fontes potáveis de água.

1.2. PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Conhecer o meio ambiente equivale a entender como se dá as relações entre os seres vivos que ocupam o mesmo espaço físico. O homem dificilmente conhece o meio ambiente, pois se relaciona com o mesmo de forma isolada, ele se afasta da natureza e constrói seu próprio ambiente totalmente oposto ao ambiente dos demais seres vivos.

Para Carvalho (2004), o conhecimento que o homem tem do meio ambiente é muito distante daquilo que é a realidade ambiental, pois conhecer o meio consistiria em se relacionar com ele, estar em contato direto, trocar experiências etc., não apenas como espectadores da vida selvagem exibida em documentários e programas que enfocam essa característica do meio ambiente. Uma das proposições que podem permitir maior conhecimento das complexas relações homem/meio se dá através da Educação Ambiental.

Michelle Sato (2003), citando a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977) define:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (SATO 2003 p. 23-24)

Assim temos que a Educação Ambiental vai além de mera compreensão e apreciação do meio ambiente, pois envolve ações práticas de tomadas de decisões que irão influenciar diretamente na qualidade de vida dos envolvidos, tanto humanas quanto todas as outras formas de vida que compõem o meio. Essa prática consciente das relações entre os seres levará a uma modificação significativa do comportamento do ser humano em relação ao meio em que ele vive, pois estará vivenciando na prática a dependência que tem desse meio em que vive e perceberá que suas intervenções são prejudiciais à natureza e conseqüentemente a si mesmo.

As florestas são ambientes extremamente ricos em biodiversidade. Sua preservação, segundo estudos recentes, pode salvar o clima do planeta, trazendo de volta o tão desejado

equilíbrio natural. Sabemos que as florestas são essenciais na climatização do planeta e podem auxiliar na qualidade de vida na terra tanto dos animais como dos homens.

No Brasil estima-se que em pouco mais de 500 anos de história, tenha desmatado aproximadamente 30% de suas florestas. Realizando desmatamentos excessivos que ocasionam várias consequências, muitas vezes irreparáveis ao Meio Ambiente, pois além do desabrigo e morte dos animais que ali viviam, provoca assoreamentos dos leitos dos rios e lagos, desertificação de grandes áreas, morte e extinção de nascentes entre outros impactos negativos (MAITELLI, 2007).

Segundo Maitelli e Zamparoni (2007), no Estado de Mato Grosso as discussões sobre os impactos causados pelo desmatamento excessivo só começaram a se avultarem a partir da década de 1970, quando começaram a desmatar a área amazônica do estado. A expansão da fronteira agrícola no Estado atraiu pequenos e grandes agricultores para esta região que vinham com a finalidade de se estabilizarem financeiramente. A promissora região vislumbrava o crescimento econômico e financeiro através da exploração de recursos naturais bem como o cultivo através da prática de monocultura.

Maitelli (2007) diz mais: a expansão da fronteira agrícola requereu a formação de um grande número de pequenos municípios em todo o território mato-grossense, acompanhado pelo crescimento industrial e o uso de máquinas agrícolas no cultivo.

Toda essa expansão agrícola subsidiada pelo Governo Federal e o desejo de crescimento econômico do Estado, vendo então na agricultura uma oportunidade para se destacar na produção agrícola no país. Mato Grosso passa então por um processo de desmatamento nunca visto antes, tornando-se hoje uma referência mundial em desmatamento na Amazônia Legal (MAITELLI, 2007).

De acordo com Novais (2008), tais atitudes do homem têm demonstrado que a percepção ambiental existe, mas existe um grande impasse nas relações do mesmo com o meio. Este fato vem acarretando uma grande repercussão mundial. Devido os contínuos impactos ao meio ambiente através do desmatamento.

Ao mudar o ambiente natural o homem modifica e altera todo ecossistema ao seu redor, muitas vezes essas intervenções são de forma inconsciente. Daí a necessidade de haver uma sensibilização através de ação educativa, pois sabe-se que a humanidade através de seus sentidos percebe que a natureza é a chave principal para sua existência, pois através de seus órgãos (mente, coração, e o uso dos sentidos) e atitudes pode-se observar que ao sentir logo agem ou, ao mesmo tempo ignora os seus sentimentos para alcançar seus interesses pessoais,

mesmo com a dimensão dos fatos ocorridos ao seu redor (NOVAIS, 2008. apud FERNANDES et AL., 2006).

Cada pessoa age conforme seus conhecimentos adquiridos e se constrói de acordo com a exigência do meio. A humanidade tem a potencialidade de visualizar o meio em que vive em uma ampla dimensão, cada um tem um modo de observar, isso varia do ângulo que se observa em alguns casos é possível visualizar em conjunto como um todo, considerando-se um processo de construção. A ação do homem sobre o meio em que vive dependendo da forma em que for aplicado, será a forma que receberá seus resultados (NOVAIS, 2008. apud FERNANDES et AL., 2006).

De acordo com NOVAIS, (2008) apud FERNANDES et AL., 2006),

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

A humanidade deve ter a capacidade de se relacionar com o meio ambiente de uma forma harmônica, buscando nessa relação respeitar o ambiente em que vive e os ciclos que o mesmo necessita para o seu desenvolvimento. Isso só é possível através da mobilização de conhecimentos no sentido de buscar o maior equilíbrio entre o homem e meio ambiente.

A percepção não é apenas um elemento considerado somente por um fato vivenciado, mas também é algo a ser construído cada vez mais. A cada dia que se passa o homem modifica o modo de pensar e de agir, sua percepção individual de agressão ao meio ambiente tem um papel fundamental, isto tem sido construído através das orientações, alertas surgidas constantemente.

O meio ambiente é um aspecto que abrange uma área muito além do imaginário. A política pública deve cada vez mais se aprofundar nestes aspectos. No que tange ao desenvolvimento da educação do ser humano sobre os aspectos ambientais deve-se investir mais em programas estratégicos que desperte o interesse do homem em participar de iniciativas que privilegiem a preservação ambiental.

É importante ressaltar que até mesmo antes de começar a desenvolver estas atividades é preciso conhecer a realidade dos locais e as diversas culturas predominantes, sendo necessário respeitar as diferenças, buscarem desenvolver cada conteúdo de acordo com suas respectivas realidades. O aprendizado do homem sobre a natureza acaba se tornando uma relação mais preciosa por meios dos conhecimentos adquiridos, isso acaba despertando em

cada indivíduo o respeito e a responsabilidade com a natureza e seus valores do meio em que vive.

Nessa mesma perspectiva NOVAIS, (2008) apud RIGOTA (1994),

A educação ambiental (EA) não está vinculada simplesmente à transmissão de conhecimento sobre natureza, mas sim, à possibilidade de ampliação de participação política das pessoas na medida em que ela reivindica e prepara as cidades para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária autorização e ética nas relações sociais e com a natureza (...) a melhor qualidade de vida para todos. (...) a educação ambiental deve orientar-se para a comunidade e procurar incentivar o indivíduo a participar ativamente (...) atuando nas suas comunidades.

A forma de interpretar o conceito da percepção pode ser analisada de vários ângulos. Dependerá da realidade em que o indivíduo esta vivenciando, por exemplo; o mesmo pode observar a realidade de uma erosão em um determinado local causado pela ação do homem ou até mesmo pela própria ação da natureza, pois ao observar, procurará discernir as causas e as consequências relativa aos impactos ambientais.

Nas últimas décadas a concepção ambiental tem sido um termo muito discutido, onde a mesma trata de uma educação ambiental bem desenvolvida nos aspectos que diz respeito ao amor e respeito à vida, construindo uma postura crítica e consciente diante dos próprios hábitos de abordagem com o intuito de proteger o ambiente no qual vive.

RESULTADOS E DISCUSSAO

Foram identificadas 20 espécies arbóreas, com os nomes populares e científicos, no interior da mata onde há variabilidade de espécies de grande porte. Sendo 10 contendo o gênero e 10 com o gênero e espécies, conforme a tabela a seguir:

Nome popular	Nome científico	Características	Importância
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth) Brenan.	Arvore de madeira, dura, pesada, resistente, durável, Caducifolia, de 8-20 metros de altura, florescimento de junho a novembro.	Utilizada para poste, curral, carrocerias, construção móveis e lenha. Uso medicinal, casca cicatrizante, melado contra tosse, bronquite. Casca amarga, tida como depurativo, contra hemorragia.
Carne-de-vaca	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Arvore de 3-10m de altura, com a copa larga e florescimento de agosto e dezembro. É um pouco forrageira. Flor odorosa. De mata ciliar	Potencial ornamental e Apícola. Colonizadora de beira de estrada.

		alagável, caapões e mata não alagáveis, solos argilosos e siltosos.	
Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	Arvore de 5-20m de altura, caducifolia. Flor creme de outubro a novembro fruta de fevereiro a abril. Sensível ao fogo quando jovem, até engrossar a casca.	Fruto comestível. Serve para refresco, geleia, doce, sorvete, suco licor. Apícola, madeira leve, branca, macia, boa para confecção de canoas. Semente diurética e contra diarreia.
Chico Magro	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Arvore de 5-10m de altura, flor perfumada de maio a outubro, fruto quase sempre presente. Apícola, folha forrageira. O fruto é comido pelo gado, bugio, e outros animais nativos. Muito frequente, mata não inundável e solos arenosos.	De uso medicinal, com a utilização da casca e da fruta para emagrecer, para resfriado, asma, queda de cabelo e piolho. É utilizada para fazer caixa, barril e papel.
Seputá	<i>Salacia elliptica</i> (Mart) Peyr.	Arvore De 3-8 m de altura, flor de maio a outubro fruta de agosto a janeiro. Sensível ao fogo. De mata ciliar inundável caapões de vazantes e de planícies de inundação fluvial, solos arenosos ou argilosos.	Fruto comestível. Alimento de pacu.
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Arvore ereta, de 5-15m de altura, copa aberta, ramos horizontais, ocos, cheio de formigas. Raízes-escora. Pé macho e pé fêmea, flor quase o ano todo.	Apicola, da pólen, madeira muito leve, boa para papel, lápis, brinquedos, palito de fósforo e pólvoras. Indicadoras de água. Folha e casca para tosse e asma, diabete, diarreia e corrimento.
Saboneteira	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Arvore de tronco reto, de 3-12m de altura, flores de junho a julho e fruto de setembro a dezembro. Aumenta em áreas mexidas	O fruto serve de sabão, semente como inseticida. Fruto contra febre, reumatismo, picadas de cobra, hemorragia uterina; o óleo da semente contra ferroadas de arraia; a casca, raiz e folha contra corrimento, sarna e tosse. O uso da madeira serve para construção, caixote e brinquedos.
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i> (St. Hill) Radik.	Arvore de 6-12m de altura. Fruto drupa globosa amarela, com poupa carnosa e doce. Madeira muito pesada, dura, de baixa resistência ao apodrecimento.	Os frutos são comestíveis e muito saborosos, utilizadas na construção civil nas obras internas como, forro, taboas para assoalhos, carpintaria e caixotarias.
Pente-de-Macaco	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Arvore de 10-15m de altura, folhas ásperas, flores solitárias, fruto com a superfície dotada de espinhos moles. Madeira leve, esponjosa, macia e fácil de trabalhar, de baixa durabilidade natural.	A casca fornece material para a confecção de cordas. De uso ornamental e pode ser utilizada em reflorestamento de áreas degradadas, inclusive áreas de preservação permanente.
Carijó	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	Arvore de 5-10m de altura, dotada de copa alongada.	Utilizada na construção civil. E nas construções externa, como

	Pohl.	Madeira pesada e muito dura ao corte, textura grossa e resistente e moderadamente durável.	postes, moirões, estacas, carrocerias entre outros. Valor ornamental e é recomendada para reflorestamento
--	-------	--	---

Espécies identificadas até gênero

Leitera	<i>Brosimum</i> sp.
Açoita cavalo	<i>Luehea</i> sp.
Olho-de-Boi	<i>Diospyros</i> sp.
Ipê	<i>Tabebuia</i> sp.
Gameleira	<i>Ficus</i> sp.
Tarumã	<i>Vitex</i> sp.
Cumbarú	<i>Dipteryx</i> sp.
Peroba	<i>Aspidosperma</i> sp.

Espécies identificadas com nome popular

Paineira sp.
Ingazeiro sp.

De acordo com os resultados, as principais espécies encontradas foram: angico *Anadenanthera macrocarpa* (Benth) Brenan; carne-de-vaca *Combretum leprosum* Mart; Chico Magro *Guazuma ulmifolia* L; saboneteira *Sapindus saponaria* L e o Cajá *Spondias mombin* L. No entanto, com as identificações foi possível constatar que a maioria das espécies são de áreas não alagáveis.

A temática ambiental é muito discutida e pontuada em todos os meios, afinal como já nos diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 em seu Art. 1º a educação é responsabilidade de todos, da família, da escola, da sociedade, enfim, cada cidadão deve contribuir com sua parcela de conhecimento, embora formalizado ou não, afinal o principal objetivo é possibilitar uma vida melhor a todos, com mais qualidade.

Embora tais preocupações passem a ser mais decorrentes a partir da década de 1960, muita coisa ainda deve ser feita, pois pouco foi feito, apesar de que já se começa a perceber mudanças significativas. Entretanto, o único meio para que a Educação Ambiental possa se concretizar nesses assentamentos, é através da interdisciplinaridade, pois esta é a maneira de se acabar com a barreira subjetiva do conhecimento e construir algo de novo, afinal o

conhecimento não está pronto e acabado, mas, sempre sendo construído por diversos vieses, haja vista também que o tema Meio Ambiente é transversal, ou seja, é possível trabalhá-lo em diversas áreas do conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de identificação apresentou uma diversidade arbórea considerável importante para manutenção das cadeias alimentares de herbívoros. Foi possível constatar que a área de estudo tem características de matas de galeria, compostas por arbustos, arbóreas e gramíneas. No entanto os dados coletados contribuíram para a fixação de placas de identificação como nome popular e científico (gênero espécies) das 10 arbóreas, que auxiliara nas informações da taxionomia botânica às pessoas transeuntes e estudantes que visita e estuda APP, e bem como, aos interessados que busca o conhecimento da vegetação da área, podendo assim contribuir com as futuras gerações em relação à conservação do ambiente local.

Portanto, se faz necessário evidenciar que a preocupação ambiental tem se concretizado em virtude dos problemas ambientais e da ação humana no meio ambiente, principalmente no que tange ao espaço físico de nosso planeta. Esta vontade de analisar o nosso meio é antiga. O homem sempre observou o espaço geográfico, porém, a sua preocupação com o meio só fora concretizada em meados da década de setenta, quando a humanidade teve a oportunidade de olhar pela primeira vez o nosso planeta pelo seu exterior.

Enfim, essas discussões servem para refletir sobre a importância dessas áreas para um equilíbrio ambiental, ou seja, é um campo de conhecimento e de saber que não pode abster-se do seu papel na sociedade que é o de produzir cidadãos conscientes, sendo assim, deve permitir o desenvolvimento amplo e coletivo desta temática de modo integrado e coletivo.

7. REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros curriculares nacionais: Meio Ambiente: Saúde Fundamental. - 2. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Código Florestal . Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A Cidade: Repensando a geografia*. São Paulo: 5 ed. Contexto, 2001.

_____, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs) *Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira. Fortaleza: Multigraf, 1998. 340p.

LORENZE, H. Árvores Brasileira: Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, Vol. 2.2. Ed. SP: Instituto Plantarum, 2002.

MACIEL, J. L. Trilhas Ecológicas como Ferramenta para Educação Ambiental nas Praças e Parques de Porto Alegre. RS, 2005.

MAITELLI, Gilda Tomasini, ZAMPARONI, Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira. Expansão da Soja na Pré-Amazônia Mato- Grossense: Impactos Socioambientais. Cuiabá-MT, 2007.

MARIANA GIRALDI; NATALIA HANAZAKI. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062010000200010

NOVAIS, Ademária Moreira, Percepção Ambiental de Moradores da Comunidade Jardim Paraíso, Cáceres-MT: Um Estudo de Caso, (CACERES-MT). Tese de (Mestrado) Universidade do Estado de Mato Grosso(UNEMAT), 79p. 2008.

SUELY MARA VAZ GUIMARÃES DE ARAÚJO, E GREENPEACE. EcoDesenvolvimento. Portal EcoD. Disponível em: www.ecodesenvolvimento.org.br/posts/2011/abril/ecod-basico-area-de-preservacao-permanente-app#ixzz1eMunnkys acesso (20/11/2011)

SALIS, S. M.; MATTOS, P.P. Compreendendo a dinâmica das árvores no Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal; Colombo: Embrapa Florestas, 2010. Disponível em: www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC110.pdf acesso (19/04/2012)

SANTOS, José Eduardo.SATO, Michèle. A contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora. São Carlos, RiMa, 2001.

SATO, Michele. Educação Ambiental. Editora Rima, 2003, 66p

SATO, Michèle. Educação Ambiental. Editora: Santos, J. E. São Carlos, RiMa, 2003.